

## **Apresentação**

A Revista Libertas, nesta sua primeira edição de 2016, traz contribuições profícuas sobre variados temas, alimentando o debate no campo das ciências sociais aplicadas e humanas e, sobretudo, no interior do próprio Serviço Social. A intenção deste volume é oferecer ao leitor algumas leituras que possibilitem uma análise crítica das expressões da questão social. Entendemos que, em tempos de crise do capital e de avanço das desigualdades sociais justificadas pelo ajuste estrutural em curso, torna-se fundamental trazer reflexões que promovam uma concepção crítica da realidade, garantindo, desta forma, o compromisso com um fazer profissional direcionado para a compreensão das mazelas sociais e, também, com a transformação da ordem vigente, num posicionamento claramente vinculado à luta da classe trabalhadora.

### **Sessão Especial:**

Dez anos do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora: balanço e perspectiva.

Esta seção oferece ao leitor reflexões sobre os 10 anos do Programa de pós Graduação da Faculdade de Serviço Social da UFJF. A coordenadora do programa, Carina Moljo, na palestra de abertura do IV Sseminário Internacional, realizado em 20135, nos convida a analisar as perspectivas e também os avanços e limites impostos aos programas de pós graduação, sobretudo nos marcos da crise do capital. Em face disto, a autora considera os rebatimentos do ajuste estrutural no Brasil sobre as políticas de educação, enfatizando, sobretudo, os impactos sobre os programas de pós graduação. Diante de um quadro tão adverso, o Serviço Social tem se posicionado contrário a qualquer corte orçamentário sobre as políticas públicas, defendendo a qualidade e acessibilidade do conjunto da classe trabalhadora aos serviços sociais. Destaca-se, ainda, a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade e os avanços obtidos nestes dez anos de mestrado, com publicações, realização de seminários, ampliação do corpo docente e a qualidade da produção discente e docente, tornando-se uma referência em pós graduação na região mineira.

### **Sessão Livre:**

Nesta sessão temos artigos de variados temas. Carvalho e Ribeiro oferecem uma reflexão sobre a temática relativa às consequências da violência conjugal nas suas vítimas do sexo feminino no contexto das redes sociais pessoais. O estudo foi desenvolvido numa amostra constituída por 63 mulheres vítimas de violência conjugal que se encontravam acolhidas em instituições destinadas a esse efeito. Posteriormente, as autoras apresentam a investigação de campo, cujo principal objetivo é a análise da relação entre violência conjugal e rede social pessoal.

Garcia, Menandro e Uliana apresentam o perfil de mães usuárias de álcool e outras drogas que acessaram o Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas (CAPS ad III) do município de Vitória/ES, entre os anos de 2013 e 2014, como uma condição para reaver ou permanecer com a guarda de seus filhos. Trata-se de um grupo jovem, com idades entre 22 e 45 anos, com baixo nível instrucional, inseridas no mercado informal de trabalho, com percurso de consumo de drogas de 15 anos e com prevalência do uso do crack.

Souza, Almeida Pinto e Fiúza analisaram a percepção de risco de violência dos moradores de três conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, em Viçosa, MG. Trata-se de um estudo de abordagem mista, cujos dados foram obtidos a partir de

entrevistas semiestruturadas realizadas com 125 moradores dos conjuntos em questão. Nesse contexto, pretendeu-se identificar a percepção de risco de sofrer violência a partir das características locais e dos sinais de desorganização social presentes nesses espaços. Os resultados evidenciaram uma relação direta entre a segregação sócio espacial e a percepção de sofrer violência pelos moradores dos conjuntos habitacionais pesquisados.

Eiras e Nascimento através da pesquisa “A práxis ética e o Projeto Ético-Político do Serviço Social: problematizando as alternativas de ação face à sociabilidade burguesa” realizada nos anos de 2013 a 2014, com discentes de Serviço Social da UFJF, traz elementos importantes para pensar a práxis ética vinculada à ação individual dentro da ordem burguesa. A intenção das autoras é compreender como a ação ética se manifesta em tempos de sociabilidade burguesa, uma vez que a ação ética é motivada por uma ação consciente e livre, que, no entanto, se choca com os valores da sociedade burguesa que preconiza uma ação ética individual e egoísta.

Kopp traz no seu artigo uma reflexão sobre o movimento dos trabalhadores rurais organizados em torno da liderança dos denominados monges barbudos de Soledade e Sobradinho, ocorrido na década de 1930, no Rio Grande do Sul. Esses “caboclos” foram comparados pelo juiz de direito da Comarca de Candelária, Aristides Dutra Boeira, com os *muckers* (1868-1874) do Ferrabraz, no Rio Grande do Sul, e com os rebeldes de Canudos (1893-1897), na Bahia. Conforme a pesquisa realizada pela autora, a religiosidade que envolveu o movimento em torno dos *monges barbudos* serviu para compor uma aliança entre os pequenos produtores empobrecidos e os trabalhadores rurais safristas, o chamado “povo do mato” que habitava as florestas. A autora observa que, na análise da temática dos movimentos religiosos e messiânicos brasileiros, não raras vezes, o caráter político e contestatório dessas organizações sociais rurais foram minimizados.

Xavier traz uma análise a contradição profunda existente entre a qualidade da alimentação e a produção de alimentos na sociedade produtora de mercadorias. Trata da formação da moderna disposição entre campo e cidade a partir das noções de capitalismo agrário de Ellen Wood e Raymond Williams e discute o papel do componente ecológico presente na expansão europeia, tal como discutido por Alfred Crosby para a expansão e consolidação da forma capitalista de produção.

Santos, Silva e Machado nos brindam com o tema acerca dos determinantes sociais do processo saúde/doença hauridos na tradição marxista e que se circunscreve na epidemiologia social latino-americana, notadamente, a partir da década de 1970. Tem-se por ângulo de análise a particularidade da atenção oncológica. Cabe notar, que o atual cenário político-econômico brasileiro revela novas facetas restritivas e destrutivas de direitos infraconstitucionais, atribuindo-lhes a fluidez necessária para reinterpretações e readequações a partir da lógica do mercado, sob ingerência capitalista.

Pinho Junior aborda a questão da relação público-privado na gestão da Política de Assistência Social no município mineiro de Juiz de Fora. Através da análise da dimensão do orçamento local, obtido através de estudos bibliográficos e análises de documentos oficiais, o autor apresenta um detalhamento do orçamento, com tabelas que revelam as despesas municipais para o ano de 2015, no sentido de caracterizar a referida relação na gestão do SUAS.